



O mercado de bolsa em Cabo Verde surgiu no final da década de 90 com a criação da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), por decisão governamental, através da Lei n.º 51/V/98 e, após uma reforma financeira profunda, no que de mais moderno existia em termos de legislação financeira, com o propósito de transformar Cabo Verde numa atrativa e competitiva plataforma financeira, retomou em pleno a sua atividade em dezembro de 2005.

Génese e missão da BVC

A BVC é uma sociedade anónima de capitais exclusiva-

mente públicos cuja missão é proporcionar a todos os agentes económicos alternativas de investimento e financiamento através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários em condições favoráveis, disponibilizando sistemas e plataformas para o bom funcionamento do mercado.

A reforma do sistema financeiro e a dinamização da economia, que se exigia na altura, e que permitiu ao mercado cabo-verdiano apresentar alternativas de investimento e financiamento aos agentes económicos, foram as principais razões que justificaram a criação da Bolsa de Valores em Cabo Verde.

Fatores favoráveis à criação da BVC

É importante frisar que a criação da BVC foi o resultado de um conjunto de fatores favoráveis com destaque para os seguintes: a abertura política que se deu no início da década de 90; o plano de ancoragem do Escudo (CVE) ao Euro (Escudo PT, na altura); a entrada em vigor do então novo código de empresas comerciais; o programa de privatizações, pelo qual várias empresas (incluindo Bancos e empresas estratégicas) foram privatizadas via BVC (como por exemplo, a venda de ações da CVT, BCA, ENACOL, entre outras, ao público em geral, trabalhadores e emigrantes); o surgimento do

mercado da dívida pública, entre outros fatores.

Assim, tornou-se necessário “um palco de interação” com mecanismos instruídos que permitissem satisfazer necessidades de diversos agentes económicos, principalmente Investidores e Empresas, colocando-os em contacto.

Espaço de negócios entre compradores e vendedores

Isto é, um espaço físico ou meramente lógico, com regras uniformizadas e estandardizadas, onde se processa a transferência dos recursos excedentários para os agentes deficitários, mediante a observân-

cia de regras. Um espaço físico onde os compradores e vendedores podem efetuar os negócios, algo que, hoje em dia, é raro, dando lugar ao espaço lógico onde as operações são realizadas, graças à evolução tecnológica, através de plataformas eletrónicas.

Desde então, o crescimento e o desenvolvimento deste “mercado centralizado” de valores mobiliários são vertiginosos. Hoje, em Cabo Verde existe uma Bolsa de Valores à semelhança do que acontece em todas as economias modernas por esse mundo fora.

Crescimento notável: capitalização actual 12 vezes superior

Volvidos quase 25 anos após a sua criação, e 18 anos após a sua reabertura, o crescimento da Bolsa de Valores Cabo Verde tem sido notável, atingindo, atualmente (dezembro 2022), uma capitalização bolsista global de 106.844.298.991\$, o que representa cerca de 64,33% do PIB de Cabo Verde projetado para o ano de 2022, e cerca de 12 vezes superior ao registado em dezembro de 2005, data da reabertura oficial.

Efetivamente, em dezembro de 2022, estavam 206 títulos cotados no mercado de cotações oficiais, nomeadamente Títulos do Tesouro (191), Obrigações Municipais (3), Obrigações Corporate (8) e Ações Ordinárias (4); e 6 bancos registados como operadores de bolsa.

Em finais de 2005, a capitalização bolsista era de 8.847.270.000\$; estavam admitidos à cotação apenas 44 Obrigações do Tesouro e ações de 3 empresas e 4 bancos regis-

tados como operadores de bolsa.

Reforma dos Títulos do Tesouro

Com a tomada de posse do Conselho de Administração em junho de 2005, a BVC começou a realizar operações em dezembro do mesmo ano. Foi ainda levada a cabo a reforma dos títulos do tesouro que teve como objetivo assegurar um adequado custo de financiamento do Estado a longo prazo, alargar o número de participantes no mercado primário, potenciar mecanismos de poupança de longo prazo, bem como a sua respetiva liquidez no mercado secundário, melhorar a gestão das emissões e criar mecanismos que permitissem um controlo e acompanhamento efetivo do tesouro antes e após as emissões.

Este importante *milestone*, que permitiu a qualquer inves-

tidor o acesso direto ao mercado primário das obrigações do tesouro, através de lances não competitivos, teve implicações positivas na capitalização bolsista e no próprio custo do financiamento do Estado.

A primeira fase da reforma da dívida pública ficou concluída em 2013, em que se registou a passagem da custódia de todos os títulos do Banco de Cabo Verde (BCV) para a BVC e todos os leilões dos títulos do tesouro passaram a ser feitos através do Mercado primário gerido pela BVC.

Parcerias importantes

Ao longo desses anos, a BVC firmou parcerias importantes, quais sejam: com a *Euronext Lisbon*; com a Central de liquidação e custódia, Interbolsa, que é filial da *Euronext Lisbon*; com a Caixa de Crédito Agrícola e com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

da Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Minho, entre outras instituições com o intuito de proporcionar aos Quadros Técnicos das Instituições públicas e privadas em Cabo Verde ações de formação e cursos especializados.

Mais recentemente, são de salientar as parcerias estabelecidas com o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a LGX - Luxembourg Green Exchange, a BO-DIVA – Bolsa de Dívida e Valores de Angola e a BVM – Bolsa de Valores de Moçambique.

Desde 2006 várias entidades (empresas, municípios e bancos) efetuaram emissões de obrigações e novas ações através da BVC, com destaque para emissões da Electra, CVFF, IIB, Tecnici Imobiliária, IFH, BCA, Banco BAI CV, CECV, INPHARMA, EMPROFAC, TACV, ECOBANK, Municípios de Praia, Sal, São Domingos e Mosteiros, entre várias outras operações.

“Desde 2006 várias entidades (empresas, municípios e bancos) efetuaram emissões de obrigações e novas ações através da BVC, com destaque para emissões da Electra, CVFF, IIB, Tecnici Imobiliária, IFH, BCA, Banco BAI CV, CECV, INPHARMA, EMPROFAC, TACV, ECOBANK, Municípios de Praia, Sal, São Domingos e Mosteiros, entre várias outras operações.”



Miguel Monteiro (PCA), Abraão Vicente (Ministro Mar), Christopher Lilyblad (PNUD)

“Volvidos quase 25 anos após a sua criação, e 18 anos após a sua reabertura, o crescimento da Bolsa de Valores Cabo Verde tem sido notável, atingindo, atualmente (dezembro 2022), uma capitalização bolsista global de 106.844.298.991\$, o que representa cerca de 64,33% do PIB de Cabo Verde”

Resultados Líquidos positivos há mais de 12 anos seguidos



Edney Cabral (Adm Exec BVC), Márcia Teixeira (Adm Exec BVC), Miguel Monteiro (PCA), Carlo Houblie (LGX), Paul Chahine (LGX)

É, ainda, importante frisar que a BVC, enquanto Sociedade Anónima, tem apresentado Resultados Líquidos positivos há mais de 12 anos seguidos, tendo à presente data um capital próprio de cerca de 140.000.000\$, sendo o seu capital social de 50.000.000\$.

Sob a supervisão da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM), a BVC pauta-se pelos princípios basilares da transparência, boa governação e qualidade na prestação dos serviços, tendo implementado um sistema de Qualidade e obtido a Certificação ISO 9001, desde 2015.

Contando hoje com 6 bancos operadores de bolsa e 16 Colaboradores (incluindo 3 administradores executivos), pode-se dizer que o percurso feito até aqui é, a todos os níveis, notável.

Novo plano estratégico

Ademais, a BVC estabeleceu um novo plano estratégico, para o período 2021-2025, do qual resulta a sua missão: “Servir a Economia Real e apoiar no desenvolvimento sustentável de Cabo Verde, oferecendo alternativas de financiamento e investimento, em condições favoráveis a emitentes e investidores através da intermediação financeira.”

Até 2025, pretendemos ter “uma Bolsa de Valores sustentável, acessível, atrativa e relevante a nível nacional e regional (África), com uma reputação global.” Assim, deparamo-nos com os desafios do crescimento de um mercado para títulos sustentáveis, da internacionalização, do desenvolvimento do mercado secundário, da aproximação à expressiva comunidade cabo-verdiana da diáspora permitin-

do a esta investir no mercado de capitais cabo-verdiano, da transformação digital e, principalmente, o desafio da criação de segmentos de mercado adequados ao setor empresarial em Cabo Verde, com especial destaque das PME's.

Solução

É perante este cenário que, atualmente, a BVC procura ser uma solução às empresas e aos investidores na recuperação económica no pós-Covid, tendo em curso importantes projetos e agendas de trabalho com destaque para o Projeto Blu-X, uma plataforma que visa a criação de um mercado de títulos sustentáveis, com enfoque na Economia Azul, uma agenda de encontros personalizados com potenciais emitentes, investidores e parceiros; um projeto de criação do mercado de Diáspora Bond

e uma agenda de encontros com a entidade reguladora e demais players visando a eliminação dos constrangimentos legislativos no acesso ao mercado por parte de potenciais emitentes, operadores de bolsa, entre outras entidades.

Iniciativas e objetivos para 2023

Para 2023, ano do 25º aniversário da Bolsa, pretendemos; i) aumentar o número de emissões face a 2022, ii) ter uma oferta pública com a 1ª emissão de uma obrigação azul, iii) ter, pelo menos, mais 2 empresas cotadas, iv) ter a 1ª edição do Bolsa Awards, v) participar na Ocean Race/Ocean Summit, enquanto presenting partner, maior evento desportivo que acontecerá em Cabo Verde e que vai contar com o SG das Nações Unidas, António Guterres.

Em termos de reuniões internacionais previstas para 2023, a realizar em Cabo Verde, temos: a reunião da WACMIC - West African Capital Markets Integration Council, que congrega as Bolsas de Cabo Verde, Gana, Nigéria e BRVM, e, possivelmente, a Assembleia anual da ASEA - African Securities Exchange Association, ou seja, da Associação das Bolsas de Valores Africanas.

Em termos de organizações internacionais estamos a trabalhar para ingressarmos na UN Sustainable Stock Exchange Initiative, e ponderamos o ingresso na WFE - World Federation of Exchanges. O objetivo de integrar esses fóruns internacionais é estar na linha da frente das melhores práticas para o contínuo desenvolvimento do nosso mercado, bem como no que diz respeito à sustentabilidade.

EMISSÕES DE OBRIGAÇÕES DIVERSAS 2007 - 2022

1. Montante e Nº de Emissões de Obrigações Diversas, por ano		
Ano	Montante (CVE)	Montante (EUR)
2007	5 902 350 000	53 528 771,60
2008	500 000 000	4 534 530,45
2009	3 570 000 000	32 376 547,41
2010	3 342 614 000	30 314 369,93
2011	-	-
2012	2 402 360 000	21 787 149,14
2013	120 000 000	1 088 287,31
2014	1 200 000 000	10 882 873,08
2015	1 950 000 000	17 684 668,75
2016	1 200 000 000	10 882 873,08
2017	2 366 500 000	21 461 932,62
2018	-	-
2019	1 198 000 000	10 864 734,96
2020	601 180 000	5 452 138,03
2021	1 425 000 000	12 923 411,78
2022	5 604 000 000	50 823 017,28
TOTAL	31 382 004 000	284 605 305,40

2022 - 2º melhor ano de sempre, atrás apenas de 2007, Electra 45 milhoes €, ASA 600 mil e Tecnici 750 mil 3 série

2. Nº de Emissões de Obrigações Diversas, por ano	
Ano	Nº Séries
2007	7
2008	1
2009	7
2010	6
2011	0
2012	5
2013	1
2014	3
2015	6
2016	4
2017	3
2018	0
2019	2
2020	1
2021	4
2022	10
TOTAL	60

2022 - Melhor ano de sempre, representando 17% do total

3. Nº de Emissões de Obrigações Diversas, por emitente		
Emitente	Nº Emissões	%
IMOBILIÁRIA FUNDIÁRIA E HABITAT, S.A	7	11,7%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	7	11,7%
ELECTRA, S.A. - ELECTRICIDADE E ÁGUA	6	10,0%
AEROPORTOS E SEGURANÇA AÉREA	4	6,7%
ECOBANK CABO VERDE, S.A.	4	6,7%
BANCO AFRICANO DE INVESTIMNETO	4	6,7%
CABO VERDE FAST FERRY SA	4	6,7%
INTERNATIONAL INVESTMENT BANK	4	6,7%
NEWCO - RECLAMAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CRÉDIT	3	5,0%
CORREIOS DE CABO VERDE S.A.	2	3,3%
BANCO INTERATLÂNTICO SA	1	1,7%
SOGEI-SOCIEDADE GESTÃO DE INVESTIMENTOS	1	1,7%
TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPessoal	1	1,7%
MUNICÍPIO DO SAL	1	1,7%
MUNICIPIO DA PRAIA	1	1,7%
BANCO COMERCIAL DO ATLÂNTICO	1	1,7%
LABORATORIOS INPHARMA	1	1,7%
EMP. NAC. DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS SARL	1	1,7%
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS CABOVERDIANOS	1	1,7%
RTC - RADIOTELEVISAO CABOVERDIANA SA	1	1,7%
MORABI COPERATIVA DE CRÉDITO	1	1,7%
AGRUPAMENTO COMPLEMENTAR DE EMPRESAS _ PRRA_O	1	1,7%
CVT - CABO VERDE TELECOM, SA	1	1,7%
MUNICÍPIO DOS MOSTEIROS	1	1,7%
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS	1	1,7%
TOTAL	60	100%

4. Emissões de Obrigações Diversas por emitente			
Emitente	Montante Total Emitido	Montante (EUR)	%
ELECTRA, S.A. - ELECTRICIDADE E ÁGUA	8 172 390 000	74 115 903	26,0%
IMOBILIÁRIA FUNDIÁRIA E HABITAT, S.A	3 298 000 000	29 909 763	10,5%
INTERNATIONAL INVESTMENT BANK	3 139 000 000	28 467 782	10,00%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	2 362 614 000	21 426 690	7,5%
BANCO AFRICANO DE INVESTIMNETO	2 000 000 000	18 138 122	6,4%
AEROPORTOS E SEGURANÇA AÉREA	1 800 000 000	16 324 310	5,7%
AGRUPAMENTO COMPLEMENTAR DE EMPRESAS _ PRRA_O	1 700 000 000	15 417 404	5,42%
SOGEI-SOCIEDADE GESTÃO DE INVESTIMENTOS	1 500 000 000	13 603 591	4,8%
CABO VERDE FAST FERRY SA	1 500 000 000	13 603 591	4,8%
NEWCO - RECLAMAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CRÉDIT	1 400 000 000	12 696 685	4,5%
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS CABOVERDIANOS	920 000 000	8 343 536	2,9%
BANCO INTERATLÂNTICO SA	500 000 000	4 534 530	1,6%
BANCO COMERCIAL DO ATLÂNTICO	500 000 000	4 534 530	1,6%
MUNICIPIO DA PRAIA	450 000 000	4 081 077	1,4%
ECOBANK CABO VERDE, S.A.	400 000 000	3 627 624	1,3%
CORREIOS DE CABO VERDE S.A.	350 000 000	3 174 171	1,1%
CVT - CABO VERDE TELECOM, SA	300 000 000	2 720 718	0,96%
MUNICÍPIO DO SAL	200 000 000	1 813 812	0,6%
MUNICIPIO DE SÃO DOMINGOS	160 000 000	1 451 050	0,51%
TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPessoal	150 000 000	1 360 359	0,5%
EMP. NAC. DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS SARL	150 000 000	1 360 359	0,5%
LABORATORIOS INPHARMA	120 000 000	1 088 287	0,4%
RTC - RADIOTELEVISAO CABOVERDIANA SA	110 000 000	997 597	0,4%
MORABI COPERATIVA DE CRÉDITO	100 000 000	906 906	0,32%
MUNICÍPIO DOS MOSTEIROS	100 000 000	906 906	0,32%
Total	31 382 004 000	284 605 305	100%

